

EXPLORANDO TENDÊNCIAS E TEMAS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO SPFW56

Exploring trends and themes: a qualitative analysis of SPFW56

Campos, Amanda Queiroz; PhD; Universidade do Estado de Santa Catarina, amanda.campos@udesc.br¹

Resumo: O presente artigo identificou tendências nos conceitos e sua expressividade na coleção de produtos de moda do SPFW N56. Mesmo com as tecnologias e novos meios de comunicação de moda, os desfiles se mantêm como fontes de informação de tendências importantes para toda a cadeia da moda (Cruz e Silva, 2021). Para tal, aplicou-se a metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados com uso do software MAXQDA. Dentre os resultados, destacam-se: (i) temáticas brasileiras; (ii) casting variado; e (iii) inclusão de gênero.

Palavras chave: Tendências; desfile de moda; criação de moda.

Abstract: This article identified trends in concepts and their expressiveness in the SPFW N56 fashion product collection. Even with technologies and new means of fashion communication, fashion shows remain sources of information on important trends for the entire fashion chain (Cruz e Silva, 2021). To this end, the Grounded Theory methodology was applied using the MAXQDA software. Among the results, the following stand out: (i) Brazilian themes; (ii) miscellaneous casting; and (iii) gender inclusion.

Keywords: Trends; fashion show; fashion design.

Introdução

A pesquisa de tendências investiga mudanças de mentalidades e comportamentos. Tais mudanças de base especialmente sociocultural, mas também individual, política e estética, podem ser associadas a práticas e representações (Gomes, Cohen e Flores, 2018), o que as tornam perceptíveis e analisáveis. Na indústria da moda, a investigação de tendências socioculturais é destrinchada ou “traduzida” em atributos de produto. Essas diretrizes são mormente importantes para o setor que opera a partir da lógica do lançamento de novas coleções ao menos semestralmente². A moda não somente depende de informações sobre as tendências para aplicá-las, mas também é frequentemente investigada como campo no qual as mudanças são trazidas à superfície.

Para Crewe (2017 *apud* Ferrero-Regis e Lindquist, 2020), o desfile de moda pode fornecer compreensões profundas de emoção, experiência e consciência corporal em um nível humano, e defende que perceber temas

¹ Amanda Queiroz Campos é professora do Departamento de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina, onde atua à frente do evento Octa Fashion e sua revista correlata Octa Mag. É editora da sessão Variata do Periódico Modapalavra, do PPGModa. Doutora em Design em cotutela binacional pela Bergische Universität Wuppertal (Alemanha) e Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil). É mestre e bacharel em Design pela UFSC e bacharel em Moda pela Udesc.

² O calendário tradicional predefinido para o setor da moda o lançamento semestral de coleções, Outono-Inverno e Primavera-Verão, vem sendo revisto, especialmente após a revolução *fast fashion*, que acelerou as coleções lançadas, chegando a mini coleções lançadas quinzenalmente (em *drops*). Ainda, como oposição ao feito, a corrente intitulada *slow fashion* subverteu o lançamento prefixado de coleções e atua com a proposta de peças ditas atemporais, ou ao menos efêmeras.

compartilhados pela moda e arquitetura, por exemplo, é auxiliar para “traçar as dimensões sociais e afetivas do nosso mundo material e imaterial” (Ferrero-Regis e Lindquist, 2020, p.24).

No contexto nacional brasileiro, o *São Paulo Fashion Week* (SPFW) tem papel fundamental na inovação de moda, atuando como plataforma rica para a percepção de tendências socioculturais, além das tendências de moda. O SPFW foi criado em 2001, mas seu histórico remonta aos extintos *Morumbi Fashion Brasil* de 1996 e *Phytoervas Fashion* do ano de 1994. A edição de número 56 do SPFW, realizada de 8 a 12 de novembro de 2023, revelou visões criativas que abrangem moda, comportamento e temáticas, enfatizando a influência dos eventos de moda na transmissão de tendências emergentes.

O objetivo desta pesquisa centrou-se em identificar tendências nos conceitos de coleção e na sua expressividade em produtos de moda nos 37 desfiles que compuseram a SPFW N56. Para tal, aplicou-se como metodologia a Teoria Fundamentada nos Dados (Corbin e Strauss, 2008), com suas etapas circulares de coleta e análise de dados com auxílio do software MAXQDA. Sendo assim, a abordagem da pesquisa é sobretudo qualitativa, pois desenvolve-se a partir da pesquisa interpretativa em estudo comparativo considerando as diferentes abordagens em relação às tendências de moda e comportamento do SPFW N56.

Metodologia

Este texto apresenta o resultado de uma investigação realizada sobre as 38 coleções desfiladas no SPFW N56. A parte aplicada da investigação ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2024 e usou como fonte os vídeos oficiais e textos descritivos disponibilizados no site e canal do Youtube oficiais da SPFW. Para análise dos dados coletados, aplicou-se a *Grounded Theory*. De acordo com os principais teóricos desta abordagem, Corbin e Strauss (2008), ela envolve a criação de teorias que estão sustentadas por dados que foram circularmente levantados e examinados.

Aplicou-se o *software* MAXQDA como suporte à gestão e à análise dos dados durante a codificação. A primeira etapa, codificação aberta, é o momento em que os dados serão lidos e observados constantemente e os pesquisadores criam categorias às quais os incidentes serão aplicáveis (Cassiani, Caliri e Pelá, 1996). Como este estágio envolve a comparação contínua, ele implica que o pesquisador retorne aos dados já abertos para atribuir a eles categorias criadas a partir de exame posterior e/ou alterar a categoria a eles anteriormente atribuída. Neste momento, foram criados os códigos referentes a variáveis de desfile, como cenografia, iluminação, trilha sonora, entre outros. Deles foram isolados os códigos associados a: (1) aparência e atitude do *casting*, (2) cabelo e maquiagem; e, sobretudo, (3) descrição geral da coleção, os quais implicam no recorte desta investigação.

A codificação axial, num segundo momento, implicou em organizar as subcategorias dentro das categorias. Portanto, os códigos provenientes da abertura dos dados foram ordenados, classificados e ranqueados fazendo uso da técnica de nuvem de *tags*. Por fim, a codificação seletiva envolveu a filtragem dos códigos e subcategorias mais relevantes. Como principal base de crivo qualitativo, praticou-se a triangulação cultural, sustentada na sociologia por Kongsholm e Frederiksen (2018), introduzida aos estudos de tendências Raymond (2010) e defendida por Gomes et al., (2021), Gomes, Cohen e Flores (2018), Rech e Nascimento (2017), entre outros.

Como o autor sugere, a triangulação é um conceito que surge das ciências sociais como um cruzamento de dois métodos entre três possíveis para se chegar a uma conclusão similar e confirmar a validade da mesma, sendo também uma forma de traçar ou de validar mudanças a ter lugar na cultura, mediante o uso de métodos que se validam entre si (Raymond, 2010 *apud* Gomes, Cohen e Flores, 2018, p.69).

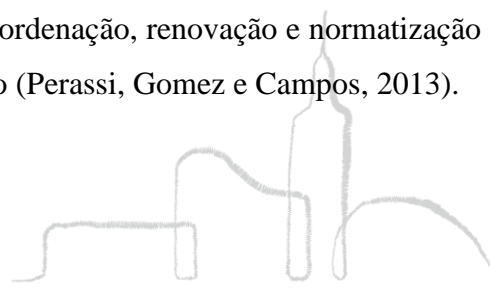
Ainda, este trabalho é sustentado pela teoria dos estudos de tendência, tendências de moda, bem como sobre os desfiles de moda, conteúdos os quais serão discutidos nos próximos tópicos deste trabalho.

Estudos de tendência

De acordo com Gomes, Cohen e Flores (2018), os Estudos de Tendências dirigem-se à identificação e à análise de tendências de base sociocultural, que podem ser descritas como vetores de transformações sociais que se manifestam nos modos de vida, pensamentos, valores, atitudes e comportamentos que expressam significados e representações (Ibid.). As tendências têm relação com mudanças ou transformações e envolvem aspectos da vida social, cultural, individual e estética (Campos, 2020).

[...] a cultura floresce através da relação entre indivíduos, comportamentos e objetos que podem simbolizar algo maior no contexto das comunidades, [...] mediante a observação de um 'modo de vida", e de forma a entender as tendências tanto numa perspectiva micro ('unidades culturais') quanto numa perspectiva macro (a cultura como um todo) (Powers, 2019, pp. 33-35). Não obstante, as tendências socioculturais manifestam-se no campo tangível e analisável do quotidiano onde podemos observar e estudar padrões de comportamentos associados a práticas ou a produtos/serviços específicos que se desenvolvem a partir destas mudanças coletivas num processo de difusão) (Gomes et al., 2021, p.216).

Segundo Campos e Wolf (2018, p.12), a atual compreensão de tendência abrange mudanças e transformações nos âmbitos socioculturais e econômicos. As tendências da moda, em particular, são percebidas como manifestações destas mudanças socioculturais mais amplas, evidentes nos produtos de moda. Nesse contexto, as transformações são consideradas positivas devido à lógica da ordenação, renovação e normatização da mudança com base no sistema de Moda, no qual reina o gosto pelo novo (Perassi, Gomez e Campos, 2013).



É crucial para a indústria da moda prever as tendências de moda. “É sabido que a indústria da moda tradicional possui uma longa cadeia de processos que envolvem design de moda, fornecimento de têxteis/tecidos, fabricação de roupas, marketing e financiamento e varejo” (Yu, Hui e Choi 2012, s.p.). Por ter uma longa cadeia de valor e lidar com as voláteis tendências de moda e o cambiante comportamento do consumidor, a indústria da moda deve ser flexível e responsiva às mudanças de mercado (Choi e Sethi, 2010 *apud* Yu, Hui e Choi, op. cit.).

Assim, profissionais da área se mantêm atualizados em relação aos acontecimentos mundiais, às tendências de comportamento, estilo de vida, transformações e novidades nas artes visuais, cinema, música, tecnologia, entre outros. Além disso, é prática comum que esses criadores monitorem novidades e lançamentos na própria área de moda, como acompanhar as semanas de moda e a cobertura que essas recebem na mídia e nos portais de tendências - *bureaux de style*.³ Ao observar as apresentações nas passarelas, os profissionais da indústria, compradores e consumidores podem identificar tendências e estilos emergentes que irão influenciar a moda comercial em diferentes níveis.

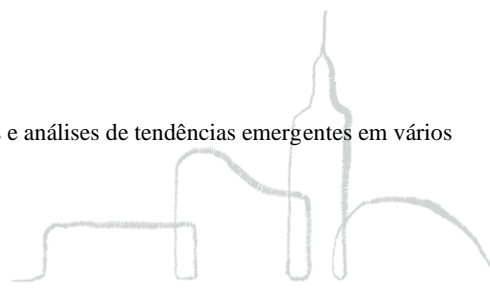
Desfiles de moda

Fundados no século XX, os desfiles de moda como atualmente os conhecemos permanecem como mídia relevante ao campo da moda, além das agendas culturais e criativas, mas também com relevância econômica notável, uma vez que compõem o calendário empresarial das empresas (Lipovetsky, 2007; Vilaseca, 2011).

O desfile foi ganhando notoriedade ao longo do tempo e hoje conta com Semanas de Moda internacionais e nacionais, que fazem parte da agenda de negócios dessa área. Desde o surgimento dos primeiros desfiles, o objetivo das grifes que participam desses eventos é despertar o desejo de consumo dos produtos ofertados e movimentar seus negócios. As peças de roupa e os acessórios, criados pelas grifes, são compostos em looks únicos para o desfile [...], seria o "visual" proposto e apresentado como tendência de moda. (Dias e Barbosa, 2009, p.231)

De acordo com Estel Vilaseca (2011), em 1943 - em meio à 2ª Grande Guerra - na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, ocorreu a pioneira semana de moda, a qual foi chamada *Press Week*, que recebeu a assinatura *fashion week* (Semana de moda) tardiamente na década de 1990 (Vilaseca, 2011; CFDA, 2012). Após Nova Iorque, Milão recebeu uma semana de moda em 1958; seguida por Paris em 1973 e Londres em 1984 (CFDA, 2012; Glam Observer, 2023). Após isso, diversas outras cidades criaram uma semana de moda oficial. Para Pereira e Braga (2024, p.6) “o florescimento de diversas semanas de moda pelo mundo neste período em diante, está

³ Os portais de tendências, como o WGSN, são plataformas online que fornecem insights, previsões e análises de tendências emergentes em vários setores, especialmente moda, estilo de vida e comportamento do consumidor.



relacionado com uma disputa por influência, que é sobretudo, simbólica manifestada no campo da materialidade”. Dentre as cidades podemos elencar Berlim, Copenhague, Barcelona, Shanghai, Tóquio, entre outras.

SPFW

O SPFW, São Paulo Fashion Week, cuja criação data de 2001, é considerado o maior desfile de moda nacional e da América Latina e mundialmente é reconhecido como a quinta semana de moda mais importante – atrás somente das semanas de Paris, Londres, Nova York e Milão. Sua criação desdobra-se de outros desfiles, tais quais o Morumbi Fashion Brasil (1996) e do Phytoervas Fashion (1994), também produzidos por Paulo Borges, que apresentaram ao público grandes nomes da moda nacional durante a expansão do setor nos anos de 1990 e 2000 (Jofilly e Andrade, 2013).

A investigação feita por Pereira e Braga (op. cit.) indica a legitimidade galgada pelos eventos de moda em São Paulo, agora consolidada no evento São Paulo Fashion Week.

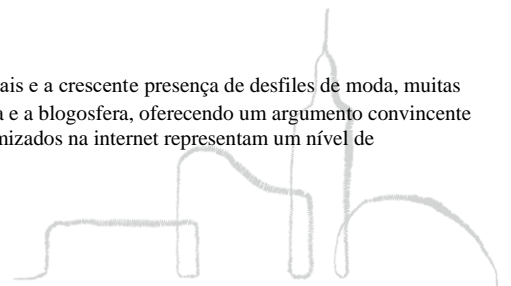
[...] a criação destes eventos significa o germinar, tanto sua origem quanto a gênese, das tentativas de consolidar uma plataforma de legitimação não só, para a moda brasileira em seu sentido material e simbólico, mas também, de seus atores sociais que assumem o protagonismo e, com a existência dos eventos, o destaque enquanto pioneiros e especialistas do campo, marcando assim seus nomes na história da moda no Brasil e agregando à própria imagem grande capital simbólico, cultural e social. (Ibid., p.25).

Eventos de moda, como os desfiles citados, são vistos como o método mais eficaz de promover marcas e lançar produtos e coleções (Vilaseca, 2011). Apesar das tecnologias avançadas e dos novos canais de comunicação na moda, os desfiles ainda são fontes essenciais de tendências relevantes para toda a indústria da moda (Cruz e Silva, 2021).

A final remark must be made about digital media and the increasing presence of fashion shows, often streamlined live. Rocamora (2012, 2013) has provided a considerable body of work about fashion and the blogosphere, offering a compelling argument that digital media reproduces and strengthens existing discourses and visions of fashion.[...]. fashion shows streamlined on the internet represent a never seen-before level of engagement between actors and networks [...].⁴

Dado o exposto, pode-se considerar que a SPFW é representativa de tendências, estéticas, temas e padrões da moda brasileira e, a certo nível, reverbera e dialoga com a moda mundial.

⁴ A tradução livre do texto para o português afirma: “Uma última observação deve ser feita sobre os meios digitais e a crescente presença de desfiles de moda, muitas vezes transmitidos ao vivo. Rocamora (2012, 2013) forneceu um conjunto considerável de trabalhos sobre moda e a blogosfera, oferecendo um argumento convincente de que a mídia digital reproduz e fortalece os discursos e visões existentes da moda. [...] desfiles de moda dinamizados na internet representam um nível de engajamento nunca antes visto entre atores e redes [...]”



Resultados: tendências e temas no SPFW N56

Foi objetivo da presente investigação descrever as principais tendências de moda e temáticas percebidos e analisados na referida edição. Para tal, foram apurados os seguintes desfiles: (1) Patrícia Vieira; (2) João Pimenta; (3) Depedro, (4) Helô Rocha; (5) Korshi 01; (6) Sal; (7) Martins; (8) Artemisi; (9) Foz; (10) The Paradise; (11) Marina Bitu; (12) Mateus Cardoso, (13) Sou de algodão; (14) Rafael Caetano; (15) TA Studios; (16) Walério Araujo; (17) Handred; (18) Greg Joey; (19) Apartamento 03; (20) Ronaldo Silvestre; (21) David Lee; (22) Weider Silveiro; (23) HIST; (24) Dendezeiro; (25) Ateliê mão de mãe; (26) João Maraschin; (27) Angela Brito; (28) Rocio Canvas; (29) AZ Marias; (30) Renata Buzzo; (31) Santa Resistência; (32) Forca Studio; (33) Lino Villaventura; (34) LED; (35) Lucas Leão; (36) Heloísa Faria; (37) Gefferson Vila Nova; Boldstrap.

Para um desfile, os produtos de moda são compostos em *looks* (Figura 1). De sua observação e descrição, 150 fragmentos foram recolhidos e analisados nas etapas de codificação. Como resultado, perceberam-se as tendências no uso de materiais como: couro, denim, tecidos fluidos, transparentes e metálicos. Outros acabamentos foram notáveis, especialmente os manuais. Nas superfícies também apareceram estampas contínuas, sempre corroborando com os temas das coleções.

Figura 1: Montagem de looks SPFW N56



Fonte: Montagem de Elle a partir de fotos da Agência Fotosite (<https://elle.com.br/moda/melhores-desfiles-spfw-n56>)

Quanto à incidência de cores, houve uso abundante de branco, vermelho, laranja, azul cobalto e preto. As formas foram longas, mas os shorts masculinos tinham comprimento curto. O que ocorreu igualmente em saias

(longas ou mini). Notou-se profusão de vestidos amplos e fluidos e conjuntos em estilo alfaiataria, que comumente também apresentavam fluidez principalmente nas calças, e algumas vezes foram apresentados muito engomados e quase sem volumetria. Viu-se efeito balonê nas barras, propondo volume pendido.

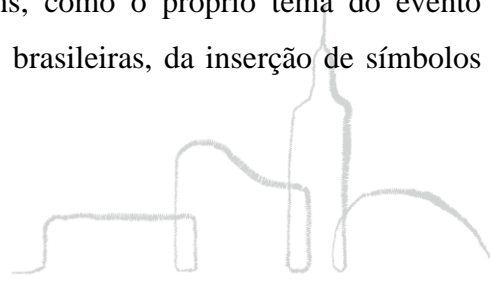
Compondo os *looks*, viu-se uso frequente meias longas aparentes, e também luvas como recurso de *styling*. Os óculos escuros também foram bastante recorrentes. Os sapatos raramente apresentavam salto, os quais quando evidentes eram baixos. As bolsas e brincos tinham dimensão exagerada e muitos manequins masculinos vestiam brincos grandes e colares. Houve investimento na produção de manequim teatral sugestiva ao conceito; como no caso da marca Helô Rocha que encerrou o desfile com *styling* de máscara de búfalo.

Os efeitos de maquiagem foram gráficos, em vermelho e azul. Algumas produções optaram por um visual limpo. Os penteados presos foram destaque, mas houve muita variação nos estilos, com notável adaptação aos estilos mais favoráveis aos diferentes tipos de cabelo. Os cabelos afro foram deixados soltos e com volume, às vezes com tranças e até mesmo criando esculturas com madeixas.

Outros pontos percebidos como expressivos de tendências são relevantes de serem mencionados, contribuindo para um entendimento complexo (no sentido de costurado junto) das tendências de moda. Foi perceptível uma adoção mais representativa das etnias nacionais no *casting* e aparecimento de modelos idosos, com sobrepeso e até mesmo de mobilidade reduzida. Quando não incluíam celebridades no *casting*, os desfiles foram abertos por manequins de pele negra. Muitas coleções eram mistas, apresentando *looks* e modelos sem gênero definido perceptível. As temáticas de coleção orbitaram o tema do evento, Origens. Houve homenagens aos artistas brasileiros (como Catulo), às diferentes regiões do país (especialmente ao Nordeste) e às raízes religiosas africanas.

Considerações Finais

Este artigo teve como mote desvelar tendências de moda e comportamento na edição de número 56 do renomado desfile SPFW. Dentre suas implicações práticas, podem ser destacadas contribuição para a área de pesquisa, uma maior articulação entre os campos das tendências e os eventos de moda, além dos conhecimentos práticos resultantes da análise. Como principais descobertas, acentuam-se: (i) temas que reforçam a abundância cultural brasileira; (ii) visibilidade a grupos minoritários, incluindo o *casting* variado e representativo; e (iii) fluidez e inclusão de gêneros, constando coleções neutras e para ambos os sexos. A referida edição celebrou o orgulho social e a cultura popular brasileira, reforçando suas origens, como o próprio tema do evento impulsionou. Por meio de homenagens a personalidades e localidades brasileiras, da inserção de símbolos



associados ao Candomblé e à Umbanda, e em celebração ao arsenal cultural popular do país, estilistas demonstraram pertencimento e valorização da moda nacional.

A principal **limitação** desta pesquisa se dá pela especificidade da 56^a edição do evento e o recorte da nacional (Brasil). Ainda, a amostra única da SPFW pode ser indicada como restritiva – todavia, sua escolha possa ser justificada pela relevância e centralidade do evento no âmbito brasileiro. Ambos constituem possibilidade de continuidade de pesquisa, visando analisar outras edições do mesmo evento (SPFW); bem como proceder análises comparativas com outros eventos relevantes no contexto nacional, tais como o Dragão Fashion Brasil, o Fashion Rio e o Minas Trend.

Referências

- FERRERO-REGIS, Tiziana; LINDQUIST, Marissa. **Staging fashion: the fashion show and its spaces** (English Edition). Bloomsbury Visual Arts: 2020.
- CAMPOS, Amanda Queiroz. Taxonomia dos tipos de tendências: uma proposta concisa. *DAT Journal*, v. 5, n. 2, p. 313-328, 2020.
- CAMPOS, Amanda Queiroz; WOLF, Brigitte. O Conceito de Tendência na Moda: significado, histórico, conotação. **Modapalavra e-Periódico**, Dossiê Estudos de Tendências e Branding de Moda. v.11, n.22 – 2018. pp. 11-30. DOI: <https://doi.org/10.5965/1982615x11222018011>
- CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli; CALIRI, Maria Helena Larcher; PELÁ, Nilza Teresa Rotter. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 4, p. 75-88, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000300007>
- CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory**. 3a ed. London: Sage, 2008.
- COUNCIL OF FASHION DESIGNERS OF AMERICA. CFDA, 2012c. History. Disponível em: <http://cfda.com/about/history>>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- CRUZ E SILVA, Viviane de Souza. Processo de design aplicado para criação e montagem de desfile de moda. **A Luz em Cena: Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas**, v.1, n.01, p. 1-18, 2021. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/aluzemcena/article/view/19932>
- DIAS, Regina Maria Alves; BARBOSA, Ana Mae. A cenografia nos desfiles de moda. **Educação Gráfica, Bauru**, v. 13, n. 1, p. 230-248, 2009. <http://educacaoografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/0013Regina.pdf>
- DRAGT, Els. **How to research trends: move beyond watching to kickstart innovation**. Amsterdam: BIS Publishers, 2017.



GOMES, Nelson Pinheiro et al. Análise Estratégica de Tendências Socioculturais: uma triangulação de métodos científicos. **DAT Journal**, v. 6, n. 1, p. 213-228, 2021.

GOMES, Nelson Pinheiro; COHEN, Suzana Amarante de Mendonça; FLORES, Ana Marta M. Estudos de Tendências: contributo para uma abordagem de análise e gestão da cultura. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 049–112, 2018. DOI: 10.5965/1982615x11222018049. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/11824> . Acesso em: 11 jul. 2024.

HISTORY of Fashion Week. **Glam Observer**, 2023. Disponível em: <<https://glamobserver.com/history-of-fashion-week/>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

JOFILLY, Ruth; ANDRADE, Maria de. **Produção de Moda**. 1ª reimp. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

KONGSHOLM, Louise; FREDERIKSEN, Catherine. **Trend Sociology v. 2.0. The ultimate guide**. Herning: Pej Gruppen, 2018.
[Trendsociology_sneak-peek.pdf \(pejgruppen.com\)](https://www.pejgruppen.com/trend-sociology-sneak-peek.pdf)

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. 10ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NEIRA, Luz Garcia. A invenção da moda brasileira. **Caligrama** (São Paulo. Online), [S. l.], v. 4, n. 1, 2008. DOI: [10.11606/issn.1808-0820.cali.2008.68123](https://doi.org/10.11606/issn.1808-0820.cali.2008.68123).

PERASSI, Richard; GOMEZ, Luiz Salomão Ribas; CAMPOS, Amanda Queiroz. O Sistema Cultural da Moda. **Alceu** (PUC-RJ), v. 14, p. 33-47, 2013. Disponível em: <<http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=476&sid=39>>. Acesso em 15 jul. 2024 às 17:27.

PEREIRA, Marcos Paulo do Nascimento; BRAGA, Marcos da Costa. São Paulo Fashion Week: contribuições à história da moda no Brasil. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 17, n. 42, p. 01–30, 2024. DOI: 10.5965/1982615x17422024e0007. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/22963>. Acesso em: 17 jul. 2024.

RAYMOND, Martin. **Tendências: que son, cómo identificarlas, en qué fijarnos, cómo leerlas**. London: Promopress, 2010.

RECH, Sandra; NASCIMENTO, Janaina. Triangulação nos Estudos de Tendências. Anais... 13o. Colóquio de Moda. São Paulo: UNESP, 2017.

VEJLGAARD, Henrik. **Anatomy of a Trend**. New York: McGraw-Hill, 2008.

VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

YU, Yong; HUI, Chi-Leung, CHOI, Tsan-Ming. An empirical study of intelligent expert systems on forecasting of fashion color trend. **Expert Systems with Applications**. v.39, n.4, March 2012, pp. 4383-4389. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2011.09.153>.

